

Medicina Veterinária

Uso de Equipamentos de Proteção Individual(EPI'S) entre veterinários do Distrito Federal cadastrados no Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose(PNCEBT)

Ananda Maffra Neder - Graduanda de Medicina Veterinária, décimo módulo, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

José Regivaldo Vieira Santana - Pós graduando do departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Carine Rodrigues Pereira - Pós graduanda no departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Luana Almeida Lopes - Graduanda de Medicina Veterinária, nono módulo, UFLA.

Susana Mantuani Reis Alves - Graduanda de Medicina Veterinária, décimo módulo, UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do departamento de Medicina Veterinária UFLA-
elaine.dorneles@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A Brucelose é uma zoonose endêmica em algumas partes do mundo.(DWANGWANI, et al 2021). Além disso, ela afeta cerca de 500 mil pessoas por ano.(ZHANG, et al 2019). Essa enfermidade é causada por bactérias presentes no gênero Brucella e as que são de interesse para a saúde pública são: B. abortus, B. melitensis, B.ovis e B suis. (DWANGWANI, et al 2021). Embora as consequências para as pessoas possam ser severas, percebe-se que a Brucelose ainda é negligenciada(CHARYPKHAN, et al 2020). Vale lembrar ainda, que já existem vacinas disponíveis para os animais. Porém,esse método de imunização não está disponível para humanos. Isso faz da doença uma ameaça à saúde pública a nível global.(ZHAO, et al 2022). Assim, o objetivo deste trabalho é determinar a periodicidade de uso de EPI'S entre veterinários do Distrito Federal cadastrados no PNCEBT. Nesse contexto, um censo com 109 participantes foi realizado neste estado por meio de um formulário enviado via e-mail. A partir dele, pôde-se afirmar que 96 participantes(88,07%) usam sempre luvas, 54(49,54%)óculos, 46(44,95%) avental e 49(42,20%) máscara. Ainda sobre esse assunto, algumas pessoas relataram que às vezes usam EPI'S. Dessas, duas(1,83%) disseram que faziam uso de luvas, 26(23,85%) de óculos, 30(27,52%) de casaco e 30(27,52%) de máscara. Os motivos que levaram ao não uso desses EPI'S incluem: falta de hábito(74/443 [16,70%]), dificuldade na realização do procedimento (49/443 [11,06%]) e não possuir o equipamento (12/443 [2,71%]). Dessa maneira, com a falta de cuidados para evitar a transmissão da Brucelose, 25 pessoas(22,94%) relataram ter tido exposição acidental às vacinas que protegem os animais contra essa enfermidade. Destas, 100% (25/25) foram expostos à vacina B19, sendo que 72% (18/25) foram expostos uma vez, 20% (5/25) duas vezes e 8% (2/25) mais de duas vezes. As exposições ocorreram em 56% (14/25) dos casos por penetração da agulha, em 32% (8/25) por meio do contato da pele íntegra com a vacina, em 24% (6/25) por contato de aerossóis da vacina com a mucosa ocular e em 12% (3/25) por meio do contato de aerossóis da vacina com a mucosa oronasal. Assim, os veterinários cadastrados no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose (PNCEBT) no estado do Distrito Federal tiveram uma exposição acidental às vacinas B19 e RB51 significativa. Isso pode ser devido ao baixo uso dos EPI'S.

Palavras-Chave: Brucelose, Doença ocupacional, Equipamentos de proteção individual.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras(UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/NtcGoqCUCFY?si=W9fuO27xnY9Vrroj>